O trabalho multidisciplinar melhora desfechos clínicos e funcionais em paciente com fragilidade óssea: Um estudo de caso

Autor(res)

Márcio Rogério De Oliveira
Victória Magri
Hellen Maysa De Oliveira Pedrozo
Edine Kavano Kitahara Matsui
Amanda Maria Da Silva Cavaguchi
Flávia Caroline Kobzinski
Fernando Tadaaki Yabushita
Bruna Porto Gransoti
Davi Alan Alves

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Introdução

A prevalência de doenças crônicas que afetam pessoas idosas tende a aumentar significativamente nas próximas décadas, incluindo a osteoporose e as fraturas por fragilidade óssea. A osteoporose é uma doença silenciosa, sem sintomas clínicos claros até que ocorra uma fratura (1). Estima-se que cerca de 50% das mulheres e 20% dos homens com idade igual ou superior a 50 anos sofrerão uma fratura osteoporótica ao longo da vida (2). A negligência em relação à fragilidade óssea acarreta um aumento significativo nos gastos com recursos públicos, além de sobrecarregar unidades de emergência, ambulatórios e serviços de reabilitação. Desse modo, compreender o impacto do trabalho multidisciplinar e acompanhar a evolução do paciente torna-se necessário para a elaboração de melhores condutas clínicas. Por fim, os resultados desta proposta podem direcionar a pratica clínica da paciente com fragilidade óssea.

Objetivo

Investigar o impacto da avaliação e do monitoramento das condições de saúde, incluindo o uso de medicamentos, a alimentação e as orientações sobre a prática de exercícios, no cuidado da pessoa idosa com fragilidade óssea.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de caso com uma paciente de 97 anos, diagnosticada com osteoporose e histórico de duas fraturas por fragilidade (rádio distal e fêmur proximal do lado direito). A paciente foi avaliada no ambulatório de fragilidade óssea do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Londrina em 18/03/2025 e reavaliada em 23/09/2025. O tratamento medicamentoso incluiu fármacos osteometabólicos, cálcio e vitamina D. A fisioterapia realizou avaliação funcional por meio dos testes Timed Up and Go, preensão manual, circunferência da panturrilha

e composição corporal pela bioimpedância elétrica. Em seguida, a paciente recebeu orientação nutricional baseada em recordatório alimentar, com foco em cálcio, vitamina D e proteína. Os resultados foram comparados entre a primeira e a segunda avaliação em termos de variação percentual. A paciente assinou termo de consentimento, e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, parecer nº 6.283.159.

Resultados e Discussão

Na análise dos resultados, observa-se que a paciente apresentou melhora na força de preensão manual, passando de 12 kgF para 14,5 kgF, um aumento de aproximadamente 20,8%. Esse parâmetro é amplamente reconhecido como indicador da saúde muscular e funcionalidade global em idosos, estando associado à menor incidência de quedas e melhor prognóstico clínico (2). Essa evolução sugere impacto positivo das intervenções multidisciplinares. Em contrapartida, o teste Timed Up and Go (TUG) demonstrou aumento no tempo de execução, de 30 para 53 segundos (77% de piora), indicando redução da mobilidade funcional e risco de quedas (3). Este valor pode ser explicado devido a dor em membro inferior relatado pela paciente. Assim, esse dado isolado deve ser interpretado com cautela. A circunferência da panturrilha manteve-se estável em 29 cm, sugerindo preservação da massa muscular periférica (4). De forma semelhante, os dados de composição corporal indicaram estabilidade: percentual de gordura praticamente inalterado (28,4% para 28,5%), discreta redução da massa muscular (11,8 kg para 11,7 kg) e hidratação preservada (2,3 cm/). O aumento no ângulo de fase (de 4,7° para 5,1°) é um achado positivo, associado à melhor integridade celular e qualidade muscular, e pode refletir resposta favorável ao manejo nutricional e clínico (5). De forma geral, os resultados demonstram que, mesmo diante da idade avançada da paciente (97 anos), houve manutenção ou melhora de importantes indicadores funcionais e nutricionais. Esses achados reforçam a relevância do acompanhamento multidisciplinar (6) individualizado no cuidado à pessoa idosa com fragilidade óssea, promovendo estabilidade clínica e melhora de parâmetros importantes como força muscular.

Conclusão

O acompanhamento multidisciplinar da paciente com fragilidade óssea evidenciou melhora na força de preensão manual e aumento do ângulo de fase, sugerindo manutenção ou discreta melhora da qualidade muscular. Houve piora no desempenho do teste Timed Up and Go, enquanto a circunferência da panturrilha e a composição corporal permaneceram estáveis. Os achados reforçam a importância do monitoramento contínuo e de intervenções individualizadas nesse perfil de paciente.

Referências

(1) NAL, M.; NAL, B. An overview of research in the field of elderly health: bibliometric analysis. Geriatri Bilim Dergisi, v. 7, n. 1, p. 20–29, 30 abr. 2024.
(2) PEREIRA, M. L.; PEREIRA, M. H.; TELES, B. K. CORRÊA, M. M.; OLIVEIRA, E. R. Associação entre força de preensão manual e ângulo de fase em idosos da Estratégia Saúde da Família. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, 2023.
(3) Oliveira-Zmuda, G. G.; Soldera, C. L. C.; Jovanov, E.; Bós, Â. J. G. Fases do teste Timed Up and Go como preditoras de quedas futuras em idosos da comunidade. Fisioterapia em Movimento, v. 35, p. e35142.0, 2022. DOI: 10.1590/fm.2022.35142.0
(4) Silva, M.P., Figueiredo, M.D., Ribeiro dos Santos, A.M., & Ferreira Silva, R. (2024). AFERIÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA DA PANTURRILHA NO RASTREIO DA SARCOPENIA EM IDOSOS. Enfermagem em Foco.
(5) UEMURA, K.; YAMADA, M.; OKAMOTO, H. Associação do ângulo de fase da bioimpedância e quedas

potenciais em idosos. Geriatrics & Gerontology International, v. 19, p. 503-507, 2019.
(6) HURTADO, Y.; HERNÁNDEZ, O.; DE LEON, D.; DUQUE, G. Desafios na prestação de cuidados eficazes para idosos com fraturas por fragilidade. Intervenções Clínicas no Envelhecimento, v. 19, p. 133-140, 2024.